



RECONSTITUIÇÃO DA PALEOCIRCULAÇÃO E PALEOPRODUTIVIDADE DA MARGEM EQUATORIAL BRASILEIRA DURANTE O HOLOCENO

Ana Sílvia de Figueiredo Martins¹, Silvia Helena de Mello e Sousa²

Filiação dos Autores – ¹Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia – Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista. ²Laboratório de Bioindicadores Ambientais – Instituto Oceanográfico – Universidade de São Paulo

No cenário atual de interesse por mudanças climáticas, é de grande importância o melhor entendimento dos processos desencadeados no Holoceno. O oceano apresenta importante papel no controle do clima principalmente através da circulação termohalina e produção primária. Dessa forma, reconstruções de paleocirculação e paleoprodutividade durante o Holoceno apresentam alta relevância para estudos científicos, e *proxies* como isótopos estáveis de carbono ($\delta^{13}\text{C}$) em foraminíferos bentônicos e na matéria orgânica sedimentar têm sido amplamente utilizados. O objetivo do presente trabalho concentra-se em identificar variações na paleocirculação e paleoprodutividade durante o Holoceno na região do talude da margem equatorial Brasileira, zona de grande importância para compreensão dos mecanismos de transferência de calor e massa que ocorrem entre os hemisférios. O material analisado para determinação isotópica provém do testemunho GeoB16204-2, coletado a 1210 m de profundidade, no talude da Margem Continental Amazônica, durante cruzeiro do projeto AMADEUS – “Response of Amazon sedimentation to deforestation, land use and climate variability”, o qual se trata de um projeto de cooperação entre o IOUSP e a Universidade de Bremen, Alemanha. Os resultados de isótopos obtidos, juntamente com os dados de PO_4 e $\delta^{13}\text{C}$ para a coluna d’água oriundos da estação 46 do programa GEOSECS, permitiram identificar que a massa d’água presente na profundidade do testemunho coletado é a Água Intermediária Antártica (AIA), e que esta se manteve presente ao longo dos últimos 5500 anos. Os dados apontam que as tendências relacionadas à variação da circulação termohalina do Atlântico (AMOC) não foram expressivas durante o Holoceno. Além disso, os dados da razão isotópica na matéria orgânica sedimentar, apesar de não possibilitarem inferências quanto à variações de produtividade no local, indicam que o maior controle na composição da matéria orgânica presente no sedimento ocorre em função do aporte continental, o qual diminuiu em direção ao presente.

Palavras-chave: Paleoceanografia, Foraminíferos, Isótopos de Carbono

Agradecimentos: Agradeço à FAPESP pelo apoio com o trabalho, através da bolsa de iniciação científica.